

Madeira



Muitas pessoas têm contactado a instituição, por isso Fátima Aveiro acredita que não faltarão voluntários.

ENVOLVER SOCIEDADE E EMPRESÁRIOS DA REGIÃO

Com a prioridade estabelecida de dotar o armazém da delegação da Madeira do Banco Alimentar Contra a Fome de condições logísticas, em breve será feito um apelo à sociedade em geral para que contribuam com o que quiserem, de forma a dotar o espaço com o que é necessário para o funcionamento efectivo.

“Nós temos de fazer pedidos de doações de bens, de móveis, de material de escritório porque funcionamos muito na base da dádiva”, explicou Fátima Aveiro. Tendo em conta esta actuação, pode acontecer que as coisas levem “um pouco mais de tempo” até tomarem forma.

Por agora, estão a fazer o ‘layout’ do armazém, situado em Santo António, e a verificar o que vai ser necessário. Posteriormente, tencionam fazer a divulgação da lista dos objectos que são precisos, uma vez que “pode haver quem queira oferecer”.

Fátima Aveiro sublinhou ainda que poderiam pedir o material que é necessário para o armazém a Lisboa, mas a ideia é “envolver os madeirenses”, desde os empresários até à sociedade em geral. Tudo será concretizado com a cedência de bens e, nesta perspectiva, todos serão convidados a contribuir com o que tiverem e como quiserem.

Banco Alimentar trabalha para arrancar em Junho

ZÉLIA CASTRO
zcastro@dnoticias.pt

Como a delegação da Madeira do Banco Alimentar Contra a Fome tem “muita vontade” de entrar no activo, está a trabalhar para que comecem a receber doações já em Junho ou Julho. Segundo a presidente da instituição na Região, Fátima Aveiro, neste momento, a prioridade é “dotar o armazém de condições logísticas” para receberem posteriormente os produtos e começarem a trabalhar.

Como explicou ao DIÁRIO, nesta fase inicial estão ainda a constituir equipas para pôr o armazém em funcionamento, mas também a parte administrativa e a relacionada com a área da distribuição. Só depois destas tarefas estarem concluídas é que tencionam começar a fazer contactos com as superfícies comerciais, unidades hoteleiras e com as instituições com quem desejam fazer parcerias, já que o Banco Alimen-

tar não tem como missão a distribuição directa pelas pessoas necessitadas, mas sim através de instituições.

Recorde-se que o Banco Alimentar Contra a Fome já possui instalações para poder desenvolver a sua actividade na Madeira. O espaço fica situado na Quinta do Leme, em Santo António, e é constituído por um armazém de grandes dimensões e de uma zona exterior capaz de receber contentores, tendo sido cedido gratuitamente por um particular.

A antiga directora do Centro de Segurança Social da Madeira explicou ainda que muitas pessoas têm contactado a instituição tendo em vista o voluntariado. Fátima Aveiro acredita que não vão ter falta de voluntários.

Como estava previsto, a presidente da delegação da Madeira do Banco Alimentar Contra a Fome já começou a visitar instituições no continente para aprender o que tem sido feito. Até ao momen-

NESTE MOMENTO, A PRIORIDADE É “DOTAR O ARMAZÉM DE CONDIÇÕES LOGÍSTICAS”

to já visitaram o banco alimentar de Setúbal. Este fim-de-semana também vai participar num encontro nacional de bancos alimentares que decorre no Algarve.

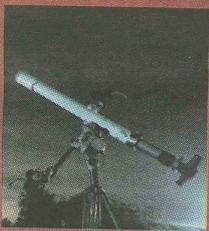
Segundo a responsável, esta primeira etapa está a correr dentro do plano definido. Contudo, alerta para o facto de esse mesmo plano não ser rígido. “Muita coisa não depende de nós”, recordou, afirmando que ainda falta assinar o protocolo com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares.

Grande número de pedidos

Em relação à situação actual da Região e à urgência de entrar em

funcionamento mais uma instituição que apoie os madeirenses que mais necessitam, Fátima Aveiro começou por frisar que “qualquer instituição que trabalhe com pessoas carenciadas sabe que é um trabalho árduo”. A responsável recordou também que o trabalho do banco será ajudar essas mesmas instituições que já trabalham no terreno para que tenham mais bens e, por isso, mais formas de apoiar. “Nós trabalhamos nos bastidores para dar às instituições que trabalham com famílias carenciadas”, apontou.

Reconhecendo que a situação da Madeira é delicada, disse que “há registo de um grande número de pessoas que precisam de apoio alimentar”. “A vida complicou-se, por isso, em parceria com as instituições, o banco alimentar, especializado na recolha, vai trabalhar no sentido de recolher alimentos e apoiar as instituições”, salientou.



A Associação de Astrónomos Amadores da Madeira e o Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira promovem este sábado, pelas 21h30, uma Sessão de Observação na promenade junto da Rotunda do Lido. Sessão aberta ao público.